

Diário de Notícias

1000

MAIORES EMPRESAS

Novembro 2010



Histórias de sucesso na crise

A hora é difícil mas nem tudo é mau. Exportações aumentaram e há quem veja os obstáculos como oportunidade para as rotas do comércio internacional

* **Petrogal** outra vez na liderança + **Siemens** apresenta gestão exemplar + **Vodafone** ganha na Estafeta 4x100
* **EDP** comanda entre os grupos + **CGD** à frente no sector da banca + **Fidelidade Mundial** destaca-se nos seguros

é tempo de mudar o mundo do trabalho

 **randstad**
www.randstad.pt

10 melhores



10 melhores

10 MELHORES

01

Siemens

81 pontos

02

Gasin

73 pontos

03

Etermar

72 pontos

04

Labesfal

71 pontos

05

Deloitte

69 pontos

Boa gestão premeia empresas

Um conjunto de 17 critérios e indicadores permite aferir as dez empresas de gestão exemplar

Ao longo de 20 anos consecutivos, o Diário de Notícias vem elegendo as dez melhores empresas de cada exercício económico.

A escolha é feita a partir de critérios exclusivamente quantitativos, com base nos dados dos relatórios e contas recolhidos junto das firmas que se encontram listadas entre as mil maiores empresas. Esta iniciativa tem como objectivo premiar a excelência e conferir maior visibilidade aos casos exemplares de gestão do universo empresarial português.

Para se chegar às "10 melhores", as mil maiores empresas nacionais passaram por um crivo constituído por 17 critérios e indicadores, tendo sido excluídas as que não forneceram informação completa.

Geração de Emprego

POSICÃO	NOME DA EMPRESA	N.º TRAB. (2006/2005)
1	Siemens	87
2	Roburtec	86
3	Labesfal	33
4	Deloitte & Associados	23
5	Etermar	11
6	Thyssenkrupp Elevadores	10
7	Gasin	7
8	Etapel	2
9	Proinco	-3
10	United Investments	-88

Menor Endividamento

POSICÃO	NOME DA EMPRESA	PERÍODO (MIL. EUR)
1	Proinco	13,4
2	Gasin	21,4
3	Etermar	27,9
4	Thyssenkrupp Elevadores	29,8
5	Labesfal	34,8
6	Roburtec	38,5
7	Etapel	45,2
8	Deloitte & Associados	47,1
9	United Investments	51,4
10	Siemens	59,4

Crescimento do VAB

POSICÃO	NOME DA EMPRESA	VN 2008 & VN 2006
1	United Investments	72,5
2	Thyssenkrupp Elevadores	41,8
3	Etermar	35,3
4	Proinco	20,0
5	Gasin	17,5
6	Deloitte & Associados	15,8
7	Siemens	14,0
8	Etapel	13,8
9	Labesfal	10,8
10	Roburtec	5,3

Exportação

POSICÃO	NOME DA EMPRESA	MILHARES DE EURO
1	Siemens	985 173
2	Etermar	52 278
3	Labesfal	25 289
4	Deloitte & Associados	5 872
5	Etapel	5 346
6	Gasin	2 676
7	Proinco	259
8	Thyssenkrupp Elevadores	0
9	United Investments	0
10	Roburtec	0

Resultados Correntes

POSICÃO	NOME DA EMPRESA	MILHARES DE EUR
1	Siemens	63 285
2	United Investments	24 774
3	Labesfal	22 380
4	Deloitte & Associados	20 080
5	Gasin	18 084
6	Etermar	12 377
7	Thyssenkrupp Elevadores	7 000
8	Proinco	4 677
9	Roburtec	4 574
10	Etapel	4 569

Crescimento Acumulado

POSICÃO	NOME DA EMPRESA	VN 2008 & VN 2005
1	Siemens	114,91
2	Thyssenkrupp Elevadores	93,07
3	Etermar	61,12
4	Gasin	79,26
5	Deloitte & Associados	71,89
6	Labesfal	71,83
7	Proinco	60,13
8	Etapel	51,08
9	Roburtec	35,91
10	United Investments	31,85

Produtividade Real

POSICÃO	NOME DA EMPRESA	IND. NAT. (MILHARES DE EURO)
1	Gasin	238
2	Siemens	116
3	Labesfal	104
4	Etermar	92
5	Deloitte & Associados	88
6	United Investments	78
7	Thyssenkrupp Elevadores	74
8	Etapel	46
9	Proinco	40
10	Roburtec	34

06

Thyssenkrupp

66 pontos

07

Prozinco

48 pontos

08

United Investment

45 pontos

09

Robustae

41 pontos

10

Efapel

39 pontos

Rentabilidade Capitais Próprios

Posição	NOME DA EMPRESA	RLCP (%)
1	Deloitte & Associados	91,4
2	Efapel	29,6
3	Ebermar	29,4
4	Gacim	28,4
5	Siemens	27,1
6	Labesfat	26,0
7	Thyssenkrupp Elevadores	18,4
8	United Investments	16,4
9	Robustae	15,1
10	Prozinco	14,9

Resultado Líquido Acumulado

Posição	NOME DA EMPRESA	RL 2008/09 MILHARES DE DÓLARES
1	Siemens	133 351
2	Labesfat	65 038
3	Gacim	52 869
4	Deloitte & Associados	43 890
5	Thyssenkrupp Elevadores	34 039
6	Ebermar	22 083
7	Robustae	17 657
8	Prozinco	14 858
9	Efapel	9 731
10	United Investments	6 100

Rotação do Activo

Posição	NOME DA EMPRESA	VN / ACTIVO
1	Deloitte & Associados	2,0
2	Gacim	1,3
3	Thyssenkrupp Elevadores	1,1
4	Siemens	1,1
5	Prozinco	1,0
6	Labesfat	0,9
7	Robustae	0,9
8	Ebermar	0,9
9	Efapel	0,9
10	United Investments	0,5

Critérios de selecção das '10 Melhores'

Numa primeira fase, os dados económicos das firmas não financeiras apresentadas nesta revista foram analisados tendo em conta quatro critérios quantitativos e cinco indicadores de desempenho. A saber:

CRITÉRIOS QUANTITATIVOS

Rentabilidade dos capitais próprios superior a 5% (em anos anteriores situava-se nos 15%)

Autonomia financeira de, pelo menos, 40% do activo financiado pelos capitais próprios;

Produtividade; valor acrescentado bruto (VAB) superior ao dobro das despesas de pessoal;

Crescimento do VAB e do VN positivos: nos anos anteriores eram exigidos crescimentos superiores a 5%.

No total, a fasquia estabelecida por estes nove critérios foi superada por dezasseis empresas. Para encontrar as dez finalistas, não houve necessidade de se aplicar o critério pré-definido como factor de desempate, ou seja, o maior crescimento do valor acrescentado bruto, porque todas as dez empresas finalistas atingiram crescimento de 5%.

Tal como nos anos anteriores, foram também excluídas as empresas que não enviaram a informação completa (balanço, memória e demonstração de resultados) em tempo útil para a realização deste estudo.

Numa segunda fase, para se chegar às "10 Melhores" de 2009 e à Empresa do Ano, foi atribuída a cada uma das dez empresas finalistas a pontuação de acordo com os dez critérios de ordenação que aqui se especificam:

CRITÉRIOS DE ORDENAÇÃO

Quantitativos

- Resultados correntes;
- Exportação.

Indicadores de desempenho

- Rentabilidade dos capitais próprios;
- Produtividade real (VAB/número de trabalhadores);
- Menor endividamento (passivo/activo);
- Rotação do activo.

Evolução do último exercício

- Crescimento do VAB
- Geração de emprego

Evolução 2005/2009

- Lucros acumulados;
- Evolução do VN.

Note-se que os critérios rentabilidade dos capitais próprios e crescimento do valor acrescentado bruto são tidos em conta quer para a selecção das finalistas, quer para a ordenação do ranking final das "10 Melhores".

Atribuindo dez pontos à primeira empresa em cada um dos dez critérios referidos e um ponto à última, com valores intermédios, respectivamente, para as outras oito, foram depois somados os valores obtidos pelas dez finalistas no conjunto dos critérios e indicadores em análise. Assim se chegou à classificação final e às "10 Melhores".

Nota: A definição de cada critério e de cada indicador quantitativo aqui utilizados encontra-se nas páginas 96 e 97, que antecedem o ranking das 1000 maiores empresas.

2

Gasin

Volume de Negócios
71 615 milhares de euros

Parcerias sociais

Responsabilidade social e filosofia de trabalho assentam na colaboração com associações de pacientes, organizações científicas, fundações e entidades de saúde

A Gasin foi fundada em 1966, em Matosinhos. Em 1996 foi integrada no grupo espanhol Carburios Metálicos, em 1998 passou a fazer parte do grupo Air Products. Em 2009, investiu em I&D 116 milhões de dólares. Segundo Ana Cristina Lima, responsável da Área dos Tratamentos Domiciliários, "é a única empresa do mundo que combina a actividade química ao fornecimento de gases. Temos uma área de actuação

muito diversificada: serviços de saúde ao domicílio, fornecimento de gases para a indústria alimentar, tratamento de águas residuais, entre outros. Actuamos em investigação básica e clínica aplicada e no desenvolvimento de produtos. Um dos resultados é o VisionOx, o monitor de oxigénio que regista a adesão do paciente à terapia de oxigénio. A responsabilidade social é uma marca da nossa actividade: dis-

ponibilizamos equipamentos a custo zero para os hospitais e, em muitas situações, para pacientes em domicílio". A razão do êxito reside, adianta, "na diferenciação dos serviços e na aposta nos nossos profissionais, cerca de 400. A filosofia de trabalho é 'de pessoas para pessoas', o que nos permite prestar um serviço de qualidade e ir ao encontro das necessidades dos nossos pacientes e clientes".

3

Etermar

Volume de Negócios
69 007 milhares de euros

Internacionalização

Aposta em mercados internacionais explica êxito. Actua em várias áreas da engenharia, mas especialização em hidráulica marítima garante vantagens à Etermar

"Destaco entre as razões do êxito da Etermar a estratégia de especialização e de internacionalização." Quem o diz é António Antunes, o presidente do conselho de administração. Com obras em Malta, Argélia, Marrocos, Cabo Verde e Guiné Equatorial, a Etermar quer alargar para outros mercados. "Actuamos em diversas áreas da engenharia, mas internacionalmente

apostamos em obras de hidráulica marítima, sector em que dispomos de vantagens, dada a experiência dos colaboradores e os equipamentos próprios. Trabalhamos no campo da investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica. Entre as novas soluções, temos um sistema que executa colunas de brita a profundidades superiores a 25 metros, para trata-

mento e consolidação de solos pouco coesos. Valorizamos as opiniões técnicas antes da tomada de decisão, que por sua vez privilegia a quantificação e a objectividade." O responsável elogia o papel da AICEP nas reformas legislativas, assim como a actuação dos organismos da administração pública em prol da "competitividade das empresas portuguesas no cenário europeu".

4

Labesfal

Volume de Negócios
89 249 milhares de euros

Gerir diversidade

Credibilidade e segurança dos produtos, continuidade e seriedade na produção é o que a Labesfal garante aos seus clientes. Na base do sucesso estão as pessoas

Francisco Castro, presidente do Conselho de Administração da Labesfal, afirma ao DN que "os produtos e serviços de saúde da Labesfal estão alicerçados numa diversidade operativa, que está na base dos resultados positivos. Actuamos em quatro áreas - indústria, sector hospitalar, gabinetes médicos e exportação -, através das quais se estrutura a gestão admi-

nistrativa. Outra das vantagens é a proximidade com o cliente e a rapidez da operação. Em Portugal está instalado um centro de competências que se dedica à investigação e ao desenvolvimento de novas técnicas de produção. Entre os nossos 540 colaboradores, cerca de 20% são licenciados e todos recebem formação especializada. A credibilidade e a segu-

rança dos nossos produtos são os primeiros aspectos que afirmamos para os nossos clientes. Gostamos de deixar claro que actuamos na perspectiva da continuidade e produção de riqueza, com segurança e seriedade. As pessoas são a base do sucesso de uma empresa. Sem a sua confiança e o seu comprometimento, o capital e a estrutura são insuficientes".